



----- MANDATO 2013-2017 -----

----- DÉCIMA PRIMEIRA SESSÃO ORDINÁRIA -----

----- ATA NÚMERO VINTE E DOIS -----

Aos vinte e nove dias do mês de junho de dois mil e dezasseis, pelas vinte e uma horas, reuniu a Assembleia de Freguesia da Penha de França, na sua Sede, sita na Rua Morais Soares, nº32, em Sessão Ordinária, sob a presidência de Maria Luísa Rodrigues das Neves Vicente Mendes, coadjuvada pelo Primeiro Secretário em exercício, Manuel dos Santos Ferreira, e pela Segunda Secretária em exercício, Celeste Júlia Ferreira Alves. -----

Assinaram a Lista de Presenças, para além dos já mencionados, os seguintes Membros da Assembleia de Freguesia: Manuel Malheiro Portugal de Nascimento Laje, José António Barbosa Borges, António Neira Nunes, Elsa Maria Noura do Sacramento, João Carlos Ventura Ramos, Teresa de Jesus dos Santos Ferreira Nande, Afonso Miguel Silveira Machado Pereira Costa, António Manuel Fernandes Alegrete Mendes de Almeida, Rui Carlos Neves da Silva, Jorge Pedro Fachada Proença de Oliveira, Carlos Alberto Marques Tibúrcio, Pedro Filipe Soares Coelho de Júdice Samora, Bruno Miguel da Silva Estrelo Futre, Norberto Duarte Gonçalves Corga e Luís Manuel Dias da Silva Costa Matias. -----

Constatada a existência de quórum, a Presidente da Assembleia de Freguesia declarou aberta a reunião. -----

----- PONTO NÚMERO UM -----

----- Intervenção do Público -----

Foi dada a palavra aos seguintes fregueses que se inscreveram para intervir: -----

- **Senhor Manuel Lima Costa**, morador na Rua do Forte de Santa Apolónia, que falou sobre assuntos diversos; -----

- **Senhor Joaquim Correia Pinto**, morador na Rua Carlos Ribeiro, que falou sobre assuntos diversos; -----

- **Senhor Jorge Manuel Neves**, morador na Rua da Penha de França, que falou sobre Proteção Civil, sobre a Vila do Rosário e sobre assuntos diversos; -----

Foi dada a palavra à Senhora Presidente da Junta de Freguesia, Ana Sofia Dias, que deu resposta às questões colocadas. -----

----- **PONTO NÚMERO DOIS** -----

----- **Atas Número Vinte e Vinte e Um** -----

Foram colocadas à votação as mencionadas Atas: -----

- **Ata número Vinte**, da Quarta Sessão Extraordinária, de 22 de abril de 2016: -----

- **Aprovada por Unanimidade**; -----

- **Ata número Vinte e Um**, da Décima Sessão Ordinária, de 29 de abril de 2016: ----

- **Aprovada por Unanimidade**; -----

----- **PONTO NÚMERO TRÊS** -----

----- **Período Antes da Ordem do Dia** -----

Foram apresentados, neste período, um Voto de Pesar, uma Moção e quatro Saudações. -----

- **Voto de Pesar “Pelo falecimento de Margarida Diogo”** – apresentado pelo BE: ----

“Falecida prematuramente nesta sexta-feira, aos 60 anos, Margarida Diogo era jurista da Caixa Geral de Depósitos e deputada substituta do Bloco de Esquerda na Assembleia de Freguesia da Penha de França, em Lisboa. Mas a sua militância começou muito antes, em Angola, ainda antes da independência. Nascida em Luanda, de pai angolano e de mãe portuguesa, Margarida Diogo fez parte de uma geração de jovens ativistas universitários de Luanda que se mobilizaram contra o colonialismo português e que organizaram o MPLA no movimento estudantil ainda antes de as FAPLA chegarem à capital angolana logo a seguir à queda da ditadura salazar/marcelista. -----

Ainda em 1973, veio para Portugal estudar na Faculdade de Direito com o seu namorado, com quem casou em 1974. Na Faculdade, esteve ligada à organização do MES. -----

De volta a Angola em agosto de 1974, regressou a Portugal em finais de setembro para fazer exames na Faculdade, tendo-se mudado para Luanda a 18 de dezembro de 1974, com o marido. “Eu não sentia Portugal como o meu país. Eu era angolana e achava que naquele momento tão importante tinha de estar lá e não aqui”, recordaria

ela mais tarde. Uma das suas maiores amigas foi a atual ministra da Justiça, Francisca Van Dunem, que na sexta-feira esteve presente no velório. -----

Em 27 de maio de 1977, a militância de Margarida Diogo no MPLA foi brutalmente interrompida quando, no decorrer da purga lançada pelo partido de Agostinho Neto contra a facção de Nito Alves, milhares de angolanos foram presos e assassinados. Margarida Diogo foi detida na primeira semana de junho de 1977, em casa, às 4h da manhã, junto com o seu marido de então, João Carlos Lara, primo do histórico dirigente do MPLA Lúcio Lara. Ambos foram levados para a Cadeia de S. Paulo. -----

Grávida, ficou presa até poucos dias antes da filha nascer; saiu da cadeia para a maternidade, onde foi assistida pelo Dr. Azancot de Menezes, velho militante do MPLA e da Revolta Ativa. -----

A filha Vanessa nasceu em janeiro de 1978, mas em fins de maio do mesmo ano a mãe foi presa de novo, regressando à cadeia de S. Paulo. A nova prisão deveu-se ao facto de, sabendo que havia uma lista de pessoas que o governo angolano pretendia fuzilar, ter tentado vir para Portugal denunciar tudo o que estava a ser perpetrado. ----

Separada à força da filha, que foi entregue a um infantário, seria a mulher de outro preso, que também tinha uma filha, de 2 anos, a criá-la. -----

Margarida Diogo foi libertada em agosto de 1979 e mudou-se para Portugal em 1980, onde trabalhou como jurista da Caixa Geral de Depósitos. -----

Só regressaria a Luanda em 1996, como representante da Associação Portuguesa das Mulheres Juristas para participar de um Congresso Internacional da Associação, que tem sede em Paris. -----

Para além da sua militância bloquista no concelho de Lisboa, Margarida Diogo trabalhou junto da Comissão Nacional de Trabalho do Bloco na elaboração de projetos de lei de alteração do código de trabalho, auxiliando a então deputada bloquista Mariana Aiveca. Um parecer que elaborou sobre a contratação coletiva foi unanimemente elogiado pelos integrantes da Comissão de Trabalho da Assembleia da República. -----

Participou também de debates organizados pelo Bloco sobre legislação do trabalho, junto com o professor José João Abrantes, da Universidade Nova de Lisboa. -----

Assim, a Assembleia de Freguesia da Penha de França, delibera: -----

1. *Manifestar o seu profundo pesar pelo falecimento de Margarida Diogo e apresentar as suas mais sentidas condolências e a solidariedade perante a dolorosa perda à família;* -----

2. *Guardar um minuto de silêncio em sua memória;*” -----

- **Aprovado por Unanimidade**, seguido de um minuto de silêncio. -----

- **Moção “Por um Passe Social Intermodal para toda a Área Metropolitana de Lisboa”** – apresentada pelo PCP: -----

“Em Portugal, a seguir ao 25 de Abril de 1974, foi criado o Passe Social Intermodal, uma das muitas medidas de enorme alcance social que foram tomadas visando o bem-estar das populações. -----

Apesar dos desvirtuamentos, do aumento desproporcional do seu custo face ao Salário Mínimo Nacional e de uma expansão urbana que não foi acompanhada pela adequação quer da rede de transportes, quer da cobertura do passe social, este tem sido um elemento importante na promoção da mobilidade alargada e também na contenção dos preços dos transportes na Área Metropolitana de Lisboa (AML). -----

O sistema de bilhética da AML é hoje extremamente complexo, fruto de uma política que apostou na multiplicação de títulos (há mais de 2000 tipos de bilhetes e passes na AML) ao mesmo tempo que reduziu a oferta – horários e percursos - como condição para a contenção de preços em vez de privilegiar a intermodalidade e a atratividade do sistema. -----

O enfraquecimento do passe social intermodal e da oferta dos transportes públicos é lesivo das populações e dos interesses nacionais e concelhios. -----

Os custos para os utentes com os transportes públicos são demasiado elevados, e sofreram um agravamento brutal nos últimos anos. Para termos uma ideia, são mais caros na Área Metropolitana de Lisboa do que na de Berlim, apesar dos salários serem na Alemanha mais do triplo do que os praticados em Portugal. -----

O aumento do número de utentes deve ser a verdadeira razão de qualquer política de transportes. É preciso pois garantir um aumento direto da oferta, mas também garantir que os utentes podem utilizar plenamente essa oferta, promovendo a mobilidade através

do passe social intermodal e da unificação do sistema de bilhética. -----

Os transportes públicos têm que ser atrativos e com preços que estimulem a sua utilização em detrimento do uso do transporte individual. -----

Uma das questões centrais para o desenvolvimento de um verdadeiro sistema de transportes na AML é que o tarifário assente na plena intermodalidade do mesmo, integrando todos os operadores, modos de transporte e respetivos serviços no sistema. -

Neste sentido, o PCP está a desenvolver uma iniciativa que pretende garantir que, com um mesmo passe intermodal ou um mesmo bilhete, se possa circular por toda a AML, adequando assim o passe intermodal social à realidade urbana atual, promovendo a atratividade do Transporte Público e o crescimento dos utentes, com ganhos evidentes para os próprios e para a sociedade. -----

Vários cálculos permitem demonstrar que essa opção fica mais barata também ao próprio Estado, pois o que se perde em receita para as empresas (ao reduzir os preços dos transportes públicos) compensa-se com o aumento do número de utentes, com a redução de importações de combustível e de automóveis, com a melhoria do ambiente e do ordenamento, com a redução dos custos com a saúde pública. -----

Assim, considerando: -----

- *A importância estratégica da promoção e uso do transporte público; -----*
- *A má cobertura que o atual sistema de Passe Social Intermodal oferece; -----*
- *A iniciativa do PCP e a sua proposta legislativa para a criação de um Passe Social Intermodal para toda a Área Metropolitana de Lisboa, que junte todos os operadores e todas as carreiras. -----*

Os eleitos do PCP na Assembleia de Freguesia da Penha de França, propõem que na reunião de 29 de junho de 2016, a Assembleia de Freguesia delibere: -----

1. *Afirmar o interesse e disponibilidade para aprofundar o tema da melhoria da rede e oferta dos transportes públicos, bem como as vantagens associadas à existência de um Passe Social intermodal, correspondendo ao interesse da população que reside e trabalha na freguesia. -----*
2. *Participar em debates e iniciativas públicas relativas a esta temática que venham a ser realizadas na Cidade de Lisboa.” -----*

- **Aprovado por Unanimidade** -----

- **Saudação nº1 – “Saudação às Marchas da Penha de França e do Alto do Pina e ao Movimento Associativo e Popular”** – apresentada pelo PCP: -----

“Considerando que: -----

As Festas de Lisboa são um ponto alto na promoção social e turística da nossa Cidade; -----

O êxito da vertente popular das Festas de Lisboa se deve, no fundamental, às Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto; -----

Os seus dirigentes, sócios e amigos, desenvolveram um imenso trabalho, de valor incalculável, na construção, animação e funcionamento dos Arraiais Populares e na preparação das Marchas de Lisboa; -----

Fruto do empenho e dedicação dos seus marchantes, dirigentes e associados as marchas da Penha de França e do Alto do Pina obtiveram uma excelente classificação no concurso das Marchas Populares de Lisboa; -----

Os eleitos do Partido Comunista Português propõem que a Assembleia de Freguesia da Penha de França, reunida em 29 de junho de 2016, delibere: -----

1. *Saudar os dirigentes e associados do Sporting Clube da Penha e do Ginásio do Alto do Pina;* -----

2. *Saudar todos os participantes, marchantes, ensaiadores e construtores das Marchas da Penha de França e do Alto do Pina;* -----

3. *Saudar as Coletividades de Lisboa e as suas Estruturas Representativas pela participação nas Festas de Lisboa e, através delas, todos os dirigentes e sócios que contribuíram, com o seu trabalho voluntário, para o sucesso dos Arraiais Populares; --*

4. *Enviar esta saudação:* -----

a. *Ao Sporting Clube da Penha* -----

b. *Ao Ginásio do Alto do Pina* -----

c. *À Associação das Coletividades do Concelho de Lisboa* -----

d. *À Confederação Nacional das Coletividades de Cultura, Recreio e Desporto”* -----

- **Aprovada por Unanimidade** -----

- **Saudação nº2** – *“Chernobyl, Almaraz, Fukushima nunca mais!”* – apresentada pelo BE: -----

“Considerando que: -----

- I. *A manifestação pelo encerramento da central nuclear situada em Cáceres, na Estremadura, no passado dia 11 de junho, contou com a participação de cerca de 2000 pessoas e de dezenas de organizações do Movimento Ibérico Antinuclear; -----*
- II. *Esta manifestação contou com uma comitiva portuguesa de perto de 600 pessoas, o que revela um grande esforço de mobilização e um crescimento da relevância que este problema está a ter no nosso país; -----*
- III. *Entre os presentes estiveram representantes do Bloco de Esquerda, PEV, MPT, PAN e eurodeputados do Podemos e da Izquierda Unida; -----*
- IV. *A Assembleia Municipal de Lisboa aprovou na 106ª Reunião, de 10 de maio de 2016, uma Moção da iniciativa do Grupo Municipal do Bloco de Esquerda intitulada “Pelo encerramento da Central Nuclear de Almaraz”; -----*

Assim, a Assembleia de Freguesia da Penha de França, delibera: -----

1. *Saudar os manifestantes e o esforço da organização para esta primeira mobilização ibérica, pelo encerramento da Central Nuclear de Almaraz. ----*

A Assembleia de Freguesia da Penha de França delibera ainda remeter o presente voto de saudação para: -----

- *Todos os partidos representados na Assembleia da República;” -----*

- Aprovada por Unanimidade. -----

- **Saudação nº3** – *“Em defesa da Escola Pública!”* – apresentada pelo BE: -----

“No 40º aniversário da Constituição, o país celebra a democracia e, entre as suas conquistas, a Escola Pública. Quatro décadas depois, reafirmamos que o investimento numa escola pública de qualidade é a única forma de a manter como instrumento de igualdade. -----

Sem a Escola Pública da democracia, a segregação social começava cedo na vida daqueles que não tinham possibilidade de frequentar os liceus e colégios reservados para a elite. Desta forma, o regime assegurava-se de que todos saberiam sempre o seu

lugar na sociedade: o filho de rico destinado à riqueza e o filho de pobre condenado à miséria. -----

Durante décadas, a ausência de um sistema de ensino público, gratuito e universal foi sinónimo de atraso e de iniquidade de uma ditadura que tinha “as suas razões” para considerar a Educação do povo um perigo. -----

Com o fim da ditadura em 1974, uma das prioridades da revolução dos cravos só poderia ser garantir o acesso do povo à Educação, mas a Constituição foi ainda mais longe. Reconhecido o direito de todas e todos à educação em condições de igualdade, o artigo 75.º da Constituição obrigou o Estado, a criar uma “rede de estabelecimentos públicos de ensino que cubra as necessidades de toda a população”. -----

Durante décadas, o país investiu os seus impostos na escola que é todos, e todos sem exceção tiveram direito a ela. A Escola Pública foi capaz de um dos maiores feitos da democracia: em 40 anos, a taxa de escolarização no 3º ciclo do ensino básico disparou de 23,8% para 86,5%, e no secundário de 4,9% para 74,3%. Além de educar a geração filha do 25 de abril, a Escola Pública transformou-se num poderoso instrumento de igualdade e desenvolvimento. -----

Onde não foi capaz de chegar rapidamente com a construção de escolas, o Estado contratualizou com dinheiro público a frequência de colégios privados através de contratos de associação. Com o tempo, estes contratos tornaram-se desnecessários, mas sucessivos Governos mantiveram as transferências como rendas públicas a menos de uma centena de negócios privados. Enquanto o Estado desperdiçava dinheiro com colégios, as Escolas Públicas localizadas nessas zonas de implantação foram sofrendo com o esvaziamento e o desinvestimento. -----

Durante os últimos anos de austeridade cortaram-se mais de 1300 milhões de euros na educação pública, fecharam-se escolas, despediram-se professores, reduziram-se recursos, apesar de se manterem as rendas aos privados. Esse caminho tem de ser travado e invertido. -----

Assim, a Assembleia de Freguesia da Penha de França delibera: -----

-
- *Saudar a decisão do governo de fazer cumprir a lei ao impedir as redundâncias nos contratos de associação, travando o desperdício com rendas aos colégios privados;* -----
 - *Saudar a manifestação de 18 de junho, em defesa da escola pública;* -----
 - *Exortar o governo a aumentar o investimento na escola pública.* -----

A Assembleia de Freguesia da Penha de França delibera ainda remeter o presente voto de saudação para: -----

- *Presidente da República,* -----
- *Presidente da Assembleia da República,* -----
- *Grupos parlamentares da Assembleia da República,* -----
- *Primeiro-ministro e Ministro da Educação.* -----

- Aprovada por Maioria – Votos a favor: PS, PCP, BE e MAPES – Votos Contra: PSD e CDS/PP. -----

- Saudação nº4 – “Todos por todos na rua contra a precariedade e o desemprego!”
– Apresentada pelo BE: -----

“Os portos são um setor estratégico da, e para, a economia, mas antes exige-se a revogação da lei do trabalho portuário, dignidade para quem lá trabalha, selado por uma negociação e contratação coletiva que tarda. -----

Os Estivadores de Lisboa conquistaram um acordo importante, que atua na defesa da contratação coletiva e da sua dignidade profissional, combatendo soluções de precariedade que vinham sendo praticadas à margem do contrato coletivo de trabalho por recurso a trabalho precário. Este acordo não só ainda não saiu do papel como ainda não abrange todos os outros estivadores espalhados pelo país. De Leixões a Sines, de Aveiro à Figueira da Foz e Setúbal, do Caniçal a Praia da Vitória, querem que para trabalho igual o salário seja igual, que se respeitem os direitos de associação política e sindical, que os trabalhadores portuários se vejam definitivamente livres da precariedade e da instabilidade laboral. Os Estivadores estão prontos a assinar! -----

A manifestação contra a precariedade e o desemprego, realizada no dia 16 de junho, foi um marco na luta contra as vidas a prazo, sem segurança, com salários de miséria e

sem dignidade, para que as 35 horas de trabalho por semana sejam definitivamente uma realidade e o desemprego deixe de ser encarado como uma inevitabilidade. -----

Esta manifestação foi um exemplo de solidariedade, porque mesmo depois de os Estivadores terem conseguido um acordo mantiveram o protesto e alargaram a sua convocatória a todos os trabalhadores e trabalhadoras precárias sob o lema “Precariedade? Nem para os Estivadores, nem para ninguém.” -----

“Todos por todos” dá uma força imensa para exigir uma mudança efetiva da legislação laboral, a população de Lisboa acompanhou-os e acompanha-os nesse combate. -----

Assim, a Assembleia de Freguesia da Penha de França, delibera: -----

- 1. Saudar a luta dos trabalhadores Estivadores de Lisboa que afirmaram os seus direitos contra a desregulação, a precariedade e o desemprego, onde a Lei do Trabalho Portuário é o motor dessa precarização. -----*
- 2. Saudar a manifestação e a luta dos Estivadores pelo contrato coletivo que ponha fim à substituição de trabalhadores e com salários de miséria, quando existem condições para criar centenas de empregos dignos e permanentes nos portos portugueses. -----*

A Assembleia de Freguesia da Penha de França delibera ainda remeter o presente voto de saudação para: -----

- SETC - Sindicato dos Estivadores” -----*

- Aprovada por Maioria – Votos a favor: PS, PCP, BE e MAPES – Votos Contra: PSD e CDS/PP. -----

PONTO NÚMERO QUATRO -----

- Informação Escrita e Financeira da Junta de Freguesia – 2º Trimestre de 2016; -

O documento foi discutido e analisado por todas as Forças Políticas, com pedidos de esclarecimento feitos ao Executivo da Junta. -----

PONTO NÚMERO CINCO -----

- Proposta nº46/2016 – 2ª Revisão Orçamental e Opções do Plano para 2016; -----

Os documentos foram discutidos e analisados por todas as Forças Políticas, com pedidos de esclarecimento feitos ao Executivo da Junta. -----

- *Aprovado por Maioria – Votos a favor: PS – Abstenção: PSD, PCP, CDS/PP, BE e MAPES.* -----

----- **PONTO NÚMERO SEIS** -----

- *Proposta nº48/2016 – Nomeação de Auditor Externo para Revisão e Certificação das Contas da Freguesia da Penha de França Referentes ao Ano de 2016;* -----

O documento foi discutido e analisado por todas as Forças Políticas, com pedidos de esclarecimento feitos ao Executivo da Junta. -----

- *Aprovada por Maioria – Votos a favor: PS, PSD, PCP e CDS/PP – Abstenção: BE e MAPES;* -----

----- **PONTO NÚMERO SETE** -----

- *Logotipo da Assembleia de Freguesia;* -----

O Logotipo foi apresentado pela Mesa da Assembleia e foi *Aprovado por Unanimidade;* -----

----- **PONTO NÚMERO OITO** -----

- *Proposta nº142/2015 – Proposta de Celebração de Protocolo entre a Freguesia da Penha de França e a Associação Animais de Rua;* -----

O documento foi apresentado pela Junta de Freguesia e foi *Aprovado por Unanimidade;* -----

----- **PONTO NÚMERO NOVE** -----

- *Proposta nº143/2015 – Proposta de Celebração de Protocolo entre a Freguesia da Penha de França e o Clube de Futebol Varejense;* -----

O documento foi apresentado pela Junta de Freguesia e foi *Aprovado por Unanimidade.* -----

----- **PONTO NÚMERO DEZ** -----

- *Proposta nº144/2015 – Proposta de Celebração de Protocolo entre a Freguesia da Penha de França e o Clube de Futebol Varejense;* -----

O documento foi apresentado pela Junta de Freguesia e foi *Aprovado por Unanimidade.* -----

----- PUNTO NÚMERO ONZE -----

- *Proposta nº145/2015 – Proposta de Celebração de Protocolo entre a Freguesia da Penha de França e a Associação Juvenil Grupo Pedro Jorge Frassati;* -----

O documento foi apresentado pela Junta de Freguesia e foi **Aprovado por Unanimidade**. -----

----- PUNTO NÚMERO DOZE -----

- *Proposta nº11/2016 – Proposta de Celebração de Protocolo entre a Freguesia da Penha de França e o Agrupamento de Escolas Nuno Gonçalves;* -----

O documento foi apresentado pela Junta de Freguesia e foi **Aprovado por Unanimidade**. -----

----- PUNTO NÚMERO TREZE -----

- *Proposta nº13/2016 – Proposta de Celebração de Protocolo entre a Freguesia da Penha de França e o Comando Distrital de Lisboa da Polícia de Segurança Pública;* -

O documento foi apresentado pela Junta de Freguesia e foi **Aprovado por Unanimidade**. -----


----- PUNTO NÚMERO CATORZE -----

- *Proposta nº44/2016 – Protocolo de Cooperação entre a Freguesia da Penha de França e o Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Instituto Politécnico de Lisboa;* -----

O documento foi apresentado pela Junta de Freguesia e foi **Aprovado por Maioria – Votos a Favor: PS, PSD, CDS/PP, BE e MAPES – Abstenção: PCP**. -----

A Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, deu por encerrada a Reunião pelas vinte e três horas e quinze minutos, da qual se lavrou a presente Ata, que depois de lida e aprovada, vai ser assinada por mim, funcionário desta Autarquia, pela Presidente e pelo Primeiro Secretário da Mesa da Assembleia de Freguesia. -----

O Funcionário da Junta de Freguesia



Alexandre Ribeiro

A Presidente da Mesa da Assembleia



Maria Luísa Vicente Mendes

O Primeiro Secretário da Mesa da
Assembleia em exercício



Manuel dos Santos Ferreira